



POLÍTICAS NEOLIBERAIS: IMPLICAÇÕES NOS ESTUDOS DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) E NA MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Gláucia Rodrigues da Silva (PIC/Uem), Nilza Sanches Tessaro Leonardo (Orientadora), e-mail: glaucia.silva358@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes / Maringá, PR.

Ciências Humanas, Psicologia.

Palavras-chave: Políticas neoliberais, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Medicalização da educação.

Resumo:

O trabalho é compreendido como criador da condição humana, considerando que na medida em que o homem modifica a realidade ele modifica a si mesmo em um processo dialético de constituição. Todavia, historicamente, o trabalho é atravessado por mediações secundárias, instauradas pelo modo de produção que dão origem a alienação, mercadoria e força de trabalho. O modo de produção capitalista implica na construção de pressupostos que conduzem a sociedade nessa direção, evidencia-se o Neoliberalismo e as políticas neoliberais que repercutem, sobretudo no processo de escolarização. Posto isto, o objetivo desta pesquisa é analisar as políticas neoliberais e suas implicações nos estudos sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e na medicalização da educação, fenômeno estreitamente relacionado a queixas escolares. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica integrativa dos estudos sobre o Neoliberalismo e das pesquisas atuais sobre o TDAH. Os resultados demonstraram que na sociedade atual há um esvaziamento dos conteúdos científicos e uma ênfase na responsabilidade individual por meio do lema *aprender a aprender*, fruto do modo de produção neoliberalista. Nesse contexto, algumas teorias do desenvolvimento e da aprendizagem naturalizam as características decorrentes do modo de organização da sociedade, explicando o desenvolvimento como





independente das relações sociais. Evidencia-se que a origem dos estudos de TDAH, por exemplo, se deu nesse contexto. Hodiernamente, nos estudos, prevalece essa concepção naturalizada dos indivíduos diagnosticados com TDAH. Entretanto, nota-se também um crescente número de estudos com uma perspectiva crítica acerca desse fenômeno.

Introdução

Em uma perspectiva Marxista, o trabalho é compreendido como criador da condição humana, considerando que esse permeia o ser do homem constituindo sua especificidade. Na medida em que o ser humano produz objetos que modificam a realidade objetiva ele modifica a si mesmo, em um processo dialético de constituição. Todavia, historicamente, o trabalho é atravessado por mediações secundárias, instauradas pelo modo de produção na atualidade pelo Capitalismo, que dão origem a alienação, mercadoria e força de trabalho (FRIGOTTO, 1997). Ademais, o modo de produção acarreta mudanças no mundo do trabalho que repercutem no processo de escolarização. Nesta direção, evidencia-se a última fase do Capitalismo, denominada neoliberalismo, que iniciou na década de 1960 (MANCEBO, 1996) no mesmo período de grande difusão dos estudos sobre o TDAH, objeto de investigação desta pesquisa.

Esse estudo objetiva compreender as implicações das políticas neoliberais nos estudos sobre o TDAH e medicalização da educação.

Materiais e métodos

Este estudo é de natureza bibliográfica integrativa. Portanto, a metodologia adotada foi à realização de um levantamento preliminar de referências que abordam o Neoliberalismo e de pesquisas atuais que se referem ao TDAH e a medicalização da educação. O levantamento das pesquisas atuais foi realizado na base de dados Scielo e foram selecionados 43 estudos sobre o TDAH publicados no período de 2009 a 2013. Em seguida, foram elaborados fichamentos e tabelas com vistas à sistematização.

Resultados e Discussão

Segundo Mancebo (1996), o neoliberalismo depende do surgimento de um novo homem com novas ações, comportamentos, afetos e





sentimentos. Visando o surgimento desse novo homem enfatiza-se a noção de intimidade e valorização do “eu” como um bem precioso que deve ser conservado e ampliado por meio da competição e, ao mesmo tempo, veicula-se ao desinteresse pelo mundo público e por questões coletivas. Tendo em vista essa competição, o neoliberalismo possibilitou um desenvolvimento desenfreado e refletiu na atualidade da seguinte maneira: muitos trabalhadores se tornaram desnecessários na produção originando o desemprego estrutural. Consequentemente, na atualidade, a estrutura do neoliberalismo gerou uma sociedade hiperativa que valoriza a ansiedade por estar pautada em incertezas dos trabalhadores e de suas famílias, uma vez que não se sabe quais riscos serão compensados (EIDT; TULESKI, 2007).

A concepção neoliberal na educação está pautada em apresentar o professor como facilitador da aprendizagem, enfatizando a autonomia do aluno por meio do ideal *aprender a aprender*, isso diminui a importância do conteúdo escolar e favorece currículos mais flexíveis. Nesse contexto, a não aprendizagem do aluno transforma-se em patologia, mesmo sendo produto do social, das dificuldades vividas por um sistema escolar que não dá conta de suas finalidades (EIDT; TULESKI, 2007). Percebe-se que o aluno que não aprende é analisado fora do seu contexto escolar. Logo a medicalização é posta como solução.

Nesse contexto de transformações, os estudos que enfocavam problemas de aprendizagem ou questões comportamentais como a indisciplina, que por vezes aparecia relacionada ao diagnóstico de TDAH, demonstraram uma visão individual do problema, desconsiderando a sala de aula, a relação professor-aluno, as questões pedagógicas e a influência da macro organização da sociedade no contexto escolar (EIDT; TULESKI, 2007). Hodiernamente, a maioria dos estudos sobre o TDAH continua com uma compreensão naturalizada do desenvolvimento do psiquismo humano. Nesses estudos, defende-se que o aluno medicado consegue se concentrar melhor e realizar as atividades em sala de aula de maneira satisfatória. Todavia, questiona-se a respeito das consequências do processo de medicalização da infância.

Propõe-se com esta pesquisa, apresentar uma visão mais crítica desses estudos, por meio de um esclarecimento de interesses políticos e econômicos que perpassam a história do mundo do trabalho, acarretando contribuições teóricas para o esclarecimento do fenômeno da medicalização.

Conclusões





A despeito do posicionamento dos estudos atuais sobre o TDAH, um novo olhar se mostra quando voltamos à Psicologia Histórico-Cultural que entende que os transtornos como o TDAH, não se explicam apenas pelo fator biológico, mas também é consequente das características da sociedade em que está inserido. Portanto, o desenvolvimento humano constitui-se na história do progressivo autocontrole do comportamento. Compreende-se que tanto a atenção quanto a vontade são funções psicológicas desenvolvidas no âmbito social ao longo do processo de escolarização da criança em sua atividade cotidiana. Esse desenvolvimento depende da qualidade dos mediadores sociais. Do mesmo modo, os transtornos mentais e de comportamento também devem ser entendidos no interior da sociedade em que se originaram. O TDAH, por exemplo, é um fenômeno complexo que envolve fatores macroestruturais e não somente individuais ou orgânicos (EIDT; TULESKI, 2007).

Agradecimentos

Ao Programa de Iniciação Científica (PIC) e à minha orientadora por propiciar uma ampliação do meu conhecimento por meio desta pesquisa.

Referências

EIDT, N. M.; TULESKI, S. C. Discutindo a medicalização brutal em uma sociedade. In: MEIRA, M. E. M.; FACCI, M. G. D. (Orgs.). **Psicologia Histórico-Cultural: Contribuições para o encontro entre a subjetividade e a educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007, p. 221-248.

FRIGOTTO, G. Educação, crise do trabalho assalariado e do desenvolvimento: teorias em conflito. In: _____. (Org.) **Educação e Crise do Trabalho: Perspectivas de Final de Século**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008, p. 25-54.

MANCIBO, D. Estratégias discursivas neoliberais: uma contribuição para a análise de suas repercussões na educação e na universidade. **Revista do Departamento de Psicologia da UFF**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 11-21, 1996.

